



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO PEREIRA BARBOSA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUM COLÉGIO
MUNICIPAL DA CIDADE DE CASTRO ALVES-BA**

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2021

BRUNO PEREIRA BARBOSA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUM COLÉGIO
MUNICIPAL DA CIDADE DE CASTRO ALVES-BA**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza, como requisito final para obtenção do título de graduado.

Prof^o. Ms. Roseane Suzart Leite Dias

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2021

Ficha catalográfica elaborada pela Faculdade Maria Milza,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecárias responsáveis pela estrutura de catalogação na publicação:

Marise Nascimento Flores Moreira - CRB-5/1289 / Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

B238a Barbosa, Bruno Pereira

Avaliação da aprendizagem dos alunos nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental num colégio municipal da cidade de Castro Alves-BA / Bruno Pereira Barbosa. - Governador Mangabeira - BA , 2021.

32 f.

Orientadora: Roseane Suzart Leite Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Maria Milza, 2021 .

1. Educação Física Escolar. 2. Avaliação da Aprendizagem. I. Dias, Roseane Suzart Leite, II. Título.

CDD 371.26

BRUNO PEREIRA BARBOSA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NUM COLÉGIO MUNICIPAL
DA CIDADE DE CASTRO ALVES-BA**

Aprovada em 21/06/ 2021

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Roseane Suzart Leite Dias

Prof. Me. Roseane Suzart Leite Dias
Orientadora – Faculdade Maria Milza

Leidiane Alves de Farias

Prof. Avaliador 1
Faculdade Maria Milza

Fabício Sousa Simões

Prof. Avaliador 2
Faculdade Maria Milza

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA
2021**

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus por ter me dado forças, paciência e determinação para concluir mais esta etapa da minha vida. Por não me deixar desmotivar nos momentos difíceis, quando a gente até pensa em desistir, mas com calma conseguimos refletir, reunir forças e seguir em frente.

Quero agradecer também a minha família, meus pais Walter de Menezes Barbosa e Valdilene Pereira Barbosa, por sempre estarem me apoiando e serem o meu combustível motivador para alcançar o melhor em minha vida. Agradecer a minha irmã, Verenna Pereira Barbosa, por estar sempre ao meu lado me aconselhando e me ajudando durante todo o processo acadêmico.

Não posso deixar de agradecer também a minha turma de educação física, do ano de 2017.2 por termos partilhados muitos momentos de alegria, companheirismo, união e também os momentos de dificuldades, aos quais com certeza, nos fizeram mais fortes. Agradecimento em especial ao meu colega, amigo e irmão que a faculdade me deu, Valmir Cerqueira, por estarmos lado a lado nessa caminhada partilhando do mesmo sonho e buscando sempre motivar um ao outro.

Agradecer também aos meus amigos do ônibus que nos levava para faculdade, onde ali pude ver vários sonhos, experiências e lutas, para conseguirem alcançar o melhor para eles e para suas famílias.

Por fim, agradecer a todos os professores que contribuíram durante todo esse processo acadêmico, alguns que não fazem mais parte da instituição, mas que de alguma maneira deixou em mim um pedaço de suas experiências para que eu pudesse chegar aqui hoje, com certeza, além de professores, fiz grandes amigos e colegas de profissão. Quero agradecer em especial a professora Roseane Suzart por ter me ajudado muito com a construção e desenvolvimento da minha pesquisa, sempre muito paciente, parceira e buscando sempre o nosso melhor. Obrigado.

RESUMO

A avaliação é um instrumento muito importante para o desenvolvimento do trabalho do professor na busca para conseguir garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, visando atender todos os aspectos que possam dificultar de alguma maneira a aprendizagem dos mesmos. A avaliação deve estar inclusa em todo o processo de ensino, desde a seleção dos conteúdos até o objetivo que o professor deseja alcançar, para dessa maneira possibilitar que o professor possa identificar os pontos positivos e principalmente os pontos negativos, e buscar ajustar a sua metodologia para melhor atender a determinados alunos, levando em consideração as especificidades de cada um. Este estudo teve como objetivo geral compreender como vem se dando a avaliação da aprendizagem com os alunos do ensino fundamental anos finais nas aulas de educação física num colégio municipal da cidade de Castro Alves-BA. Enquanto objetivos específicos, analisar a concepção de avaliação abarcada pelos professores do ensino fundamental anos finais; discutir como os critérios de avaliação são definidos pelos professores do ensino fundamental anos finais; identificar quais os tipos de avaliações são utilizados pelos professores do ensino fundamental anos finais. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada em uma instituição municipal de ensino fundamental anos finais na cidade de Castro Alves-BA. Participou dessa pesquisa o(a) professor(a) de educação física da instituição educacional. Utilizou-se um questionário organizado com uma série de perguntas e os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Buscamos entender como vem se dando o processo de avaliação dos alunos nas aulas de educação física, levando em consideração os conteúdos e a abordagem utilizada pelo(a) professor(a) do ensino fundamental anos finais. Com esse estudo foi possível identificar o tipo de abordagem utilizada pelo professor e quais os métodos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos durante as aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Avaliação. Aprendizagem.

ABSTRACT

Assessment is a very important instrument for the development of the teacher's work in the quest to ensure quality education for all students, aiming to address all aspects that may in some way hinder their learning. The assessment must be included in the entire teaching process, from the selection of content to the objective that the teacher wants to achieve, in order to enable the teacher to identify the positive points and especially the negative points, and seek to adjust their methodology to better serve certain students, taking into account the specifics of each one. This study had as general objective to understand how the learning evaluation has been happening with the final year elementary school students in physical education classes in a municipal school in the city of Castro Alves-BA. As specific objectives, to analyze the conception of evaluation embraced by teachers of final grades; discuss how evaluation criteria are defined by final grade elementary school teachers; identify which types of assessments are used by teachers in the final grades. This is a qualitative research, carried out in a municipal institution of elementary education in the final years of the city of Castro Alves-BA. The physical education teacher of the educational institution participated in this research. A questionnaire organized with a series of questions was used and the data were analyzed using the content analysis technique. We seek to understand how the evaluation process of students in physical education classes has been taking place, taking into account the contents and approach used by the elementary school teacher in the final years. With this study, it was possible to identify the type of approach used by the teacher and which methods were used to assess student learning during classes.

Keywords: Physical education. Assessment. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA	11
3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO	16
4 A AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: ANÁLISE DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	28
1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	29
2. QUESTIONÁRIO	30

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão do curso de licenciatura em educação física, onde buscamos compreender como vem se dando a avaliação na Educação Física no ensino fundamental nos anos finais.

As aulas de educação física seguem, na maioria dos casos, um processo de ensino repetitivo, que nos mostra apenas o ensino dos esportes como futebol, vôlei, basquete e handebol.

Partindo dessa realidade presente nas aulas de educação física surgiu a necessidade de buscar compreender como ocorre o processo de avaliação na educação física escolar, visando uma educação física que englobe os aspectos da cultura corporal e que se opõe ao antigo modelo mecanicista baseado no desempenho físico, na seleção de talentos esportivos.

É muito importante para o processo de formação saber como iremos avaliar os alunos além dos critérios utilizados nos dias atuais, aos quais os alunos não sabem direito de que forma estão sendo avaliados. Sabe-se que existe uma deficiência nesse quesito, “avaliação”, tendo em vista também, a formação dos professores nos cursos de educação física, pois eles vêm de uma formação antiga, a qual a educação física era voltada para conceitos militares, que visava o corpo saudável e disciplinado. Partindo dessa linha, os questionamentos acerca da avaliação permanecem.

A partir de leituras de artigos feitas acerca da avaliação, pode-se perceber que alguns professores utilizam os mesmos métodos de ensino e de avaliação que os seus antigos professores. O que suscita algumas questões norteadoras, tais como: será que esses métodos utilizados pelos professores têm sido realmente eficientes? Estes métodos conseguem avaliar de forma acertada o processo de aprendizagem desses alunos?

A avaliação tem sido colocada como um elemento de final de processo, quando na verdade ela deveria estar situada nas demais categorias desse processo, de forma processual e contínua, para assim, deixar de ser apenas uma atividade de final de processo.

Conforme argumenta Freitas (2010), outra maneira de ver a avaliação de uma forma mais dinâmica e que permite organizar o processo de ensino-aprendizagem em dois grandes eixos são: Objetivos/Avaliação e Conteúdos/Métodos. Neste sentido, a avaliação não ocorrerá apenas no final, mas sim, já estará inclusa no processo. Os objetivos darão embasamento para a construção da avaliação, os conteúdos e o nível de domínio deles por parte dos alunos vão permitir ao aluno demonstrar seu desenvolvimento em uma situação de avaliação. Dessa forma a avaliação deixa de ser apenas um elemento de final de processo.

O interesse em pesquisar tal tema surge a partir das vivências no âmbito escolar durante o curso de graduação.

Partindo das questões norteadoras e das aproximações ao objeto de pesquisa desenvolve-se tal problema de pesquisa: Como tem se dado a avaliação da aprendizagem com os alunos do ensino fundamental anos finais nas aulas de educação física num colégio municipal da cidade de Castro Alves-BA?

Neste trabalho, temos como objetivo geral compreender como vem se dando a avaliação da aprendizagem com os alunos do ensino fundamental anos finais nas aulas de educação física num colégio municipal da cidade de Castro Alves-BA. Enquanto objetivos específicos, analisar a concepção de avaliação abarcada pelos professores do ensino fundamental anos finais; discutir como os critérios de avaliação são definidos pelos professores do ensino fundamental anos finais; identificar quais os tipos de avaliações são utilizados pelos professores do ensino fundamental anos finais.

Realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, pois, através dela exploramos o meio de investigação, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado.

Ou seja,

As ideias centrais que conduzem a pesquisa qualitativa diferem daquelas empregadas na pesquisa quantitativa. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2013, p.20).

Os instrumentos de coleta de dados foram através de um questionário, que foi desenvolvido pelo pesquisador e entregue ao(s) professor(es)/professora(s) participantes através de envio para o e-mail, seguindo o isolamento social, levando em consideração todo o contexto da pandemia que estamos vivendo nesse momento. Por questionário, Marconi e Lakatos (2012), entende que:

[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (p. 201).

Esse questionário contém perguntas associadas ao tema da pesquisa com o intuito de obter respostas concretas sobre como é feita a avaliação da aprendizagem dos alunos, além de identificar a concepção de avaliação abarcada pelos professores do ensino fundamental anos finais. Fizemos uma análise dos planos de unidades dos professores/professora(s), para dessa forma, entendermos como funciona o processo de avaliação dentro da escola. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aos professores participantes que responderam ao questionário.

O campo de pesquisa foi um colégio municipal na cidade de Castro Alves, Bahia e contamos com a participação do professor de Educação Física do ensino fundamental anos final.

A análise dos dados se baseou em livros e artigos trabalhados durante o processo de elaboração da pesquisa, utilizamos o questionário e a análise dos planos de unidade com os envolvidos, para isto utilizamos a técnica de análise de conteúdo. Que para Bardin apud Triviños (1987, p. 159-160), caracteriza-se como,

[...] "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens".

Ainda sobre a análise de conteúdo, vale ressaltar que ela nos ajuda a desvendar as motivações, atitudes, valores e crenças que não estão muito claras para nós. Ela também pode servir como auxiliar para instrumento de pesquisa de maior profundidade e complexidade, como por exemplo, o método dialético. Neste caso, a análise de conteúdo é feita de uma maneira mais ampla e se une com as características do enfoque dialético.

Nossa pesquisa está organizada da seguinte maneira: Introdução, onde faremos uma breve apresentação sobre o objeto de estudo e apontando as indagações que nos fizemos estudar e analisar o tema proposto.

No capítulo 2 abordamos sobre o papel da escola e da educação física para a formação humana, destacando o trabalho como uma ferramenta pelo qual o homem conseguiu e consegue se desenvolver até hoje. Fazendo com que cada geração se aproprie daquilo que já foi produzido pelo homem, participando do trabalho e buscando meios para facilitar a sua vida através daquilo que já havia sido produzido. A educação é um fenômeno próprio do homem.

Dessa forma a educação física é toda a junção das criações culturais produzidas pelo homem, a cultura implica apreender o processo de transformação do mundo natural a partir dos modos históricos da existência real dos homens nas suas relações na sociedade e com a natureza.

No capítulo 3 falaremos sobre a organização do trabalho pedagógico e o papel da avaliação na formação, no qual abordaremos a inclusão dos excluídos e como fazer para incluir esses alunos no processo de ensino/aprendizagem, levando em consideração a sua realidade e o meio ao qual esses alunos estão inseridos. Destacando que a avaliação deve estar voltada também para os objetivos ligados a função social da escola, que estão para além dos conteúdos específicos de cada disciplina.

No capítulo 4 abordamos a avaliação do aprendizado no ensino fundamental anos finais pela visão do professor de educação física, onde iremos observar os caminhos pelos quais percorre o professor para levar uma educação de qualidade para os seus alunos.

2 O PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Mesmo com o passar do tempo, o homem não deixou de moldar a sua realidade para suprir suas necessidades, e passando de geração em geração aquilo que foi aprendido por ele e assim levando a história das coisas em uma constante evolução, não ficou parado no tempo e disseminou o que foi aprendido. Mas para que isso fosse fixado e seguisse esse curso de constante evolução, o homem teve que utilizar uma forma absolutamente particular, uma forma que só aparece com a sociedade humana: a dos fenômenos externos da cultura material e intelectual.

Esta forma particular de fixação e de transmissão às gerações seguintes das aquisições da evolução deve o seu aparecimento ao fato, diferentemente dos animais, de os homens terem uma atividade criadora e produtiva. É antes de mais o caso da atividade humana fundamental: o trabalho. (LEONTIEV, 1978, p.3)

Utilizando aquilo que lhe difere dos outros animais, essa fixação e transmissão às gerações seguintes, de tudo aquilo que foi aprendido, é a atividade fundamental da espécie humana, o trabalho.

O trabalho é o meio pelo qual o homem conseguiu e consegue se desenvolver até hoje. É uma constante na vida do homem, sempre aprendendo coisas novas, modificando e moldando para facilitar a sua existência.

[...] os homens não fazem senão adaptar-se à natureza. Eles modificam-na (a natureza) em função do desenvolvimento de suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. Constroem habitações, produzem as suas roupas e outros bens materiais. (LEONTIEV, 1978, p.3)

Com isso, cada geração se apropria daquilo que foi produzido anteriormente e começa a sua vida utilizando aquilo que já foi produzido pelo homem, dessa maneira, participando do trabalho, ele molda novas formas de como fazer o trabalho, sempre buscando meios de facilitar e melhorar aquilo que já existe (SAVIANI, 2008).

Cada indivíduo aprende a ser um homem. As aptidões e características de cada indivíduo não se transmitem por hereditariedade biológica, e sim são

aprendidas com o decorrer do tempo, pelo processo de apropriação da cultura criada por gerações anteriores.

Para Saviani (2008), a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Ao invés de se adaptar à natureza, os seres humanos tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Neste sentido, a educação não se reduz ao ensino, entretanto, ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo.

Nesse sentido, a educação física é toda a junção das criações culturais produzidas pelo homem, a cultura implica apreender o processo de transformação do mundo natural a partir dos modos históricos da existência real dos homens nas suas relações na sociedade e com a natureza.

Segundo Escobar (1995),

Nos dias atuais convivemos com vários aspectos que são a construção histórica da nossa corporeidade, várias atividades que têm diferentes sentidos, sejam eles lúdicos, artísticos, místicos, cabe também falar sobre o malabarismo, equilibrismo, a ginástica, a dança (p.93).

Claramente, os homens e mulheres não nascem sabendo fazer tudo isso, elas foram desenvolvidas em diferentes épocas, como respostas para atender as diferentes necessidades dos seres humanos. Todos estes elementos produzidos historicamente pelos homens e mulheres compõem o que chamamos de cultura corporal.

Na explicação de Escobar (1995),

Utilizamos o termo Cultura Corporal para designar o amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal. A importância da historização não deve ser minimizada, vez que é o procedimento que viabiliza a apropriação do conhecimento, do âmbito da Cultura Corporal, com a atitude crítica necessária a explicação da diversidade dos campos que a compõem (p. 94, 95).

Na escola, a educação física precisa promover a compreensão e explicação da ideologia que envolvem as verdadeiras causas da transformação da atividade lúdica em trabalho. Buscando respostas e compreensão, e isso só será possível

com um aprofundamento histórico, encontrando nele as respostas da diversidade de forma que assumem as práticas dos diferentes grupos sociais, dos estilos que são praticados e das relações dessas práticas com suas formas de competição e treinamento (ESCOBAR, 1995).

Porém, pensar em educação e educação física no Brasil perpassa por compreender como ela se desdobra no cotidiano escolar e como é pensada e desenvolvida socialmente.

Neste sentido, é importante pontuar que mesmo a educação, como situa Saviani (2008) e Leontiev (1978), sendo um instrumento fundamental para a construção do ser humano enquanto um ser social, ela é também, e sobretudo, na sociedade capitalista uma mercadoria e, portanto, têm seu acesso distribuído de forma desigual.

Assim, é importante compreender o caminho que trilha a educação no Brasil. A educação brasileira caminha por linhas sinuosas desde a sua descoberta pelos portugueses e isso criou uma segregação da educação, pois os Jesuítas ficaram responsáveis por ela. (SAVIANI, 2008)

O ensino então ministrado pelos jesuítas podia ser considerado como público por ser mantido com recursos públicos e pelo seu caráter de ensino coletivo, ele não preenchia os demais critérios, já que as condições tanto materiais como pedagógicas, isto é, os prédios assim como sua infraestrutura, os agentes, as diretrizes pedagógicas, os componentes curriculares, as normas disciplinares e os mecanismos de avaliação encontravam-se sob controle da ordem dos jesuítas, portanto, sob domínio privado.

A soma dos alunos de todas as instituições jesuíticas não atingia 0,1% da população brasileira, pois delas estavam excluídas as mulheres, os escravos, os negros livres, os pardos, filhos ilegítimos e crianças abandonadas. (MARCÍLIO, 2005, p.3, apud SAVIANI, 2008, p.9)

Com isso, Saviani (2008) nos faz refletir sobre como desde o princípio, o processo educacional instaurado no Brasil era desigual e excludente. Apesar de ser considerado público, nem todos podiam acessar a educação de forma igualitária, sendo que aqui em terras brasileiras, antes da chegada dos jesuítas, já existiam povos que já tinham suas culturas e costumes, e não iriam mudar isso de uma hora para outra.

A outra característica estrutural da política educacional brasileira destacada por Saviani (2008, p.11), que opera como uma barreira ao adequado encaminhamento das questões da área é a descontinuidade.

Ela se manifesta mais precisamente com a elaboração de diversas reformas as quais Saviani (2008) descreve um movimento que pode ser reconhecido pelas metáforas do “zig-zague” ou do “pêndulo”, pois fazem um movimento sinuoso, com diversas alterações acerca da estrutura educacional.

Essa descontinuidade na política de educação atual se faz presente até hoje. Saviani (2008, p.14) diz que,

O Brasil chegou ao final do século XX sem resolver um problema que os principais países, inclusive nossos vizinhos Argentina, Chile e Uruguai resolveram na virada do século XIX para o XX: a universalização do ensino fundamental, com a conseqüente erradicação do analfabetismo.

Saviani (2008) ainda vai destacar o Plano de Desenvolvimento da Educação, proposto pelo ministro a época, que deixou a impressão de que vem tendo uma aprovação quase geral, pois o plano ataca aspectos que há muito tempo vem sendo diagnosticados e ligados ao fraquíssimo desempenho da educação escolar em nosso país: os baixos níveis de aprendizagem, a começar pela fase de alfabetização; o pouco empenho das administrações municipais na organização adequada das escolas; e os salários baixos a que estão submetidos os professores da educação básica, em sua esmagadora maioria.

Em lugar de aplicar provas nacionais em crianças de 6 a 8 anos, o que cabe ao Estado fazer é equipar adequadamente as escolas e dotá-las de professores com formação obtida em cursos de longa duração, com salários gratificantes, compatíveis com seu alto valor social. Isso permitirá transformar as escolas em ambientes estimulantes, nos quais as crianças, nelas permanecendo em jornada de tempo integral, não terão como fracassar; não terão como não aprender. Seu êxito será resultado de um trabalho pedagógico desenvolvido seriamente, próprio de profissionais bem preparados e que acreditam na relevância do papel que desempenham na sociedade, sendo remunerados à altura de sua importância social. (SAVIANI, 2008, p.16)

Essa proposta apresentada pelo ministro e citada por Saviani reforça tudo aquilo que os professores defendem e consideram como de fundamental importância para levar uma boa educação para as crianças e jovens das nossas

escolas: escolas bem equipadas e que estimulem os jovens a ir para a mesma e com professores capacitados para levar o conhecimento para os alunos.

Nesse sentido, a educação física deve se colocar para promover ações dentro da escola, instaurando um movimento de cultura para as massas. Trabalhar a cultura corporal na escola deve levantar valores que coloquem o coletivo sobre o individual, é mostrar para o aluno o compromisso com a igualdade, solidariedade, o respeito para com o outro. Privilegiar a unidade metodológica, como possibilidade da interdisciplinaridade na escola, que os instrumentos de avaliação sejam buscados no próprio mecanismo de construção das práticas corporais.

Que o professor seja um divulgador, organizador, incentivador e pesquisador, engajado na dinâmica sócio-cultural da comunidade escolar.

3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO

Uma das características presentes na forma atual da escola é o seu distanciamento com a realidade da vida dos seus alunos. A inclusão dos excluídos tem levantado um debate acerca de como incluir essas pessoas no processo de aprendizagem atual da escola.

Sobre a organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula existe a dinâmica de inclusão x exclusão.

Kuenzer (2004) relaciona dialeticamente isso com a inclusão excludente, ou seja,

as estratégias de inclusão nos diversos níveis e modalidades da educação escolar aos quais não correspondam os necessários padrões de qualidade que permitam a formação de identidades autônomas intelectual e eticamente, capazes de responder e superar as demandas do capitalismo; ou, na linguagem toyotista, homens e mulheres flexíveis, capazes de resolver problemas novos com rapidez e eficiência, acompanhando as mudanças e educando-se permanentemente. (P. 14,15)

Kuenzer (2004) também aponta que as estratégias têm sido várias, mas merecem destaque as que temos chamado de “empurroterapia”, as quais têm decorrido de uma distorcida apropriação de processos desenvolvidos no campo da esquerda para minimizar os efeitos da precarização cultural decorrente da precarização econômica, com a única preocupação de melhorar as estatísticas educacionais: ciclagem, aceleração de fluxo, progressão automática, classes de aceleração, e assim por diante. (p.15)

Nesse sentido, a avaliação não deve apenas incorporar os objetivos escolares, mas também objetivos ligados à função social da escola, que estão para além dos conteúdos específicos de cada disciplina.

A avaliação orienta nossa atuação na escola e na sala de aula, ou seja, “quanto mais elementar é o nível de ensino, mais contínua e difusa é a presença da avaliação” (FREITAS 2010, p.17)

A inclusão e a subordinação caminham juntas nesse processo, pois para ser incluído, o aluno passa por um processo de subordinação, não se faz necessário

que o conteúdo escolar tenha sido assimilado pelo aluno, basta a vivência e adaptação a forma escolar vigente.

O conteúdo escolar está em um nível ao qual ele tenta qualificar o aluno como consumidor e a partir daí a sua realidade de classe é quem vai criar as possibilidades de inclusão/exclusão (FREITAS, 2010).

Freitas (2010), afirma que a luta pela obtenção dos conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade – necessária – não é suficiente para alterar esta lógica e está limitada pelos processos de exclusão/subordinação e suas metamorfoses. Isso nos leva a crer que a luta pela inclusão e o acesso ao conteúdo escolar não pode se separar da luta pela mudança da atual forma da escola, que gera subordinação.

Seguindo esse atual modelo, não se pode dizer que a avaliação será feita de forma contínua e democrática e não classificatória. Essa atual forma escolar tem como lidar com tudo isso, de forma a preservar suas funções sociais de excluir e subordinar (FREITAS, 2010)

A escola Capitalista não quer formar lutadores e nem alunos criadores de um novo mundo, mas sim, produzir neles o conformismo e a inclusão ao mundo já existente, que é o mundo do consumo.

A associação entre avaliação e poder do professor (e da escola) joga muitas das propostas inovadoras da avaliação em um terreno subdividido. Existe no processo avaliativo uma contradição e não um dilema. A relação entre professor e aluno, onde os objetivos educacionais da escola, coloca o aluno em uma posição de subordinação, isolando a escola da vida e de seus motivadores.

Para tentar resolver esse problema, a escola deveria restaurar essa relação (professor/aluno), uma relação voltada para a maior experiência e conhecimento do professor, reconhecida pelo aluno, ao invés de se basear numa relação autoritária do professor, porém, isso esbarra nos objetivos da escola capitalista.

Freitas (2010) ainda diz que, há que se recusar cair em outro dilema: avaliação contínua, processual versus avaliação pontual, ou ainda, dito de outra forma, o dilema (ou complementaridade) da avaliação formativa versus avaliação somativa. Desta maneira, ela quer dizer que tais conceitos de avaliação não vão resolver o problema da sua legitimação do poder do professor e da escola. Ela é desenvolvida no âmbito escolar com o objetivo educacional da sociedade capitalista,

que visita apenas incluir o aluno na sociedade já existente, sem questionar por que as coisas têm que ser assim e ponto.

Nesse contexto, Rodrigues (2003) ainda diz que;

existem avaliações orientadas por objetivos, para tomada de decisões, para exploração de contradições, para compreensão de dada realidade, enfim, para tantas quantas forem as indagações ressaltadas. Emergem, nesse contexto, os vários tipos de informações que desencadeiam uma ação avaliativa para fins de orientação, regulação e classificação. (p.17)

O educando não vai para escola para passar por um processo seletivo, ele está indo para poder aprender, e por tanto, a escola e seus educadores devem buscar garantir esse aprendizado a eles. Não é interessante para a escola que o aluno seja reprovado, o interesse é de que ele possa aprender e dessa forma ser aprovado. O sistema de ensino deve estar voltado para que o aluno aprenda e a avaliação está a serviço dessa tarefa.

Freitas (2010) ainda diz que um dos equívocos dos manuais de didática é situar a avaliação como uma atividade formal que ocorre ao final do processo de ensino-aprendizagem. Nesta visão linear, primeiro ocorre a aprendizagem e finalmente a verificação da aprendizagem. Se do ponto de vista das aparências é assim que ocorre, do ponto de vista processual, observando-se o interior da sala de aula, esta perspectiva mostra-se incompleta.

Se não situarmos a avaliação no interior das demais categorias deste processo de ensino dos alunos, ela tenderá sempre a ser considerada de forma isolada, como atividade final de processo. É preciso aumentar nossa compreensão sobre esta questão e não apenas pedir por uma avaliação processual ou contínua.

Outra maneira de ver a organização do trabalho pedagógico em sala de aula e que nos permite organizar o processo de ensino/aprendizagem em dois grandes núcleos são eles: Objetivo/avaliação e conteúdo/métodos (FREITAS, 2010)

Nesta concepção, a avaliação não figura apenas no final do processo, mas estabelece uma unidade dialética com os objetivos, eles, por sua vez, são a base para a construção da avaliação. Já os conteúdos são projetados pelos objetivos que permitem extrair situações “[...] que possibilitarão ao aluno demonstrar seu desenvolvimento em uma situação de avaliação” (FREITAS et al. 2010, p.15)

Não cabe a avaliação apenas refletir sobre a unidade objetivo/avaliação e verificar a aprendizagem.

Os exames, por serem classificatórios não tem essa perspectiva, eles apenas apontam a aprovação ou a reprovação dos alunos, função essa diferente da avaliação, que busca o sucesso da aprendizagem desses alunos.

Rodrigues (2003) ainda ressalta que,

“[...] os tipos de avaliação que são disseminados no âmbito educativo, a noção cíclica e viciosa de uma programação educativa parece tornar a avaliação uma ação estagnada, que deve seguir um momento definido durante o processo.”(p.23)

Mostrando-nos que existe uma espécie de ciclo, que faz com que a avaliação fique estagnada e que aparece apenas em alguns momentos do processo educativo, mais precisamente ao final da unidade e assim, não sendo ela processual e contínua.

A avaliação que predominava na educação física era a aplicação de testes e obtenção de medidas para selecionar os estudantes para as competições e para cumprir as obrigações colocadas pela escola. A avaliação na perspectiva Crítico-superadora diferencia da abordagem tradicional ao incentivar a participação dos alunos na definição dos critérios de avaliação e nos rumos a serem tomados pela disciplina.

Não se pode cair no reducionismo de um universo meramente técnico de entendimento, sendo necessária à consolidação de outras dimensões desse processo como, por exemplo, as suas significações, implicações e consequências pedagógicas, políticas e sociais (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 105).

4 A AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: ANÁLISE DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo trataremos sobre análise dos dados de coleta feita com o professor de educação física de um colégio municipal da Cidade de Castro Alves-BA acerca de como vem se dando a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos nas aulas de educação física no ensino fundamental anos finais. Para a realização dessa coleta, utilizamos a aplicação de um questionário no qual continha perguntas acerca do nosso objeto de estudo, a avaliação.

O questionário aplicado foi organizado e dividido em duas partes, na qual a primeira parte constam as informações socioprofissionais do professor que participou da pesquisa, como sexo, idade, instituição de formação, titulação, etc., e também perguntas no que tange a área profissional de extrema importância, referente à área de formação do profissional, como tempo de atuação na rede pública de ensino. Na segunda parte foram elaboradas questões que buscaram dados sobre o processo de avaliação utilizado pelo professor, para analisar o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos nas aulas de educação física.

O questionário foi aplicado com o professor de educação física da escola, pois ele é quem dá aula na disciplina de educação física. Por se tratar de uma cidade pequena, optamos por preservar o nome do professor e o nome da instituição onde foi realizada a pesquisa. Dessa maneira, iremos nos referir ao participante da pesquisa apenas como **Professor A**.

Dando início a exposição da análise de dados, coletamos os dados referente ao professor. O **Professor A** tem 24 anos de idade, foi formado em uma faculdade privada no Recôncavo da Bahia. O **Professor A** atua apenas em uma escola pública e tem carga horária de 20 horas semanais. Ele tem 1 ano de atuação na área da licenciatura e o vínculo empregatício é mediante contrato temporário.

De acordo com o **Professor A**, qual a concepção de educação física utilizada para desenvolver as aulas. O **Professor A** trouxe como resposta que “se apoia na abordagem Crítico Superadora, pois visa buscar uma forma que os alunos possam intervir na própria realidade de forma positiva, tornando-se pessoas críticas.”

Com relação sobre o que pensa voltado a organização do trabalho pedagógico em sala de aula (conteúdo/método - objetivo/avaliação), o **Professor A** respondeu que “criar atividades que estimulem a problematização, relacionando as mesmas com as vivências sociais dos alunos, buscando uma forma que eles possam intervir na própria realidade de forma positiva, se tornando pessoas críticas.” As avaliações mais utilizadas nas aulas são a formativa, e somativa.

Uma das características presentes na forma atual da escola é o seu distanciamento com a realidade da vida dos seus alunos. A inclusão dos excluídos tem levantado um debate acerca de como incluir essas pessoas no processo de aprendizagem atual da escola (FREITAS, 2010).

Neste sentido, foi perguntado ao **Professor A** quais são os critérios utilizados para a seleção dos conteúdos da educação física nas aulas do ensino fundamental anos finais. O **Professor A** respondeu que “os conteúdos são escolhidos com base na sua herança cultural, prática social, e a relevância do mesmo, na vida dos alunos desta determinada escola.” Isso nos mostra que a seleção dos conteúdos é baseada na realidade a qual esses alunos estão inclusos, buscando trazer a realidade deles para dentro da escola.

Freitas (2010), afirma que a luta pela obtenção dos conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade – necessária – não é suficiente para alterar esta lógica e está limitada pelos processos de exclusão/subordinação e suas metamorfoses. Isso nos leva a crer que a luta pela inclusão e o acesso ao conteúdo escolar não pode se separar da luta pela mudança da atual forma da escola, que gera subordinação.

Sobre a organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula existe a dinâmica de inclusão x exclusão. Nesse sentido a avaliação não deve apenas incorporar os objetivos escolares, mas também objetivos ligados à função social da escola, que estão para além dos conteúdos específicos de cada disciplina. A avaliação orienta nossa atuação na escola e na sala de aula. “Quanto mais elementar é o nível de ensino, mais contínua e difusa é a presença da avaliação” (FREITAS 2010, p.17)

O **Professor A** ainda respondeu que “as avaliações mais utilizadas nas aulas dele são a formativa e somativa.” A respeito disso Freitas (2010) ainda diz que, há que se recusar cair em outro dilema: avaliação contínua, processual versus avaliação pontual, ou ainda, dito de outra forma, o dilema (ou complementaridade) da avaliação formativa versus avaliação somativa.

Desta maneira, ela quer dizer que tais conceitos de avaliação não vão resolver o problema da sua legitimação do poder do professor e da escola. Ela é desenvolvida no âmbito escolar com o objetivo educacional da sociedade capitalista, que visita apenas incluir o aluno a sociedade já existente, sem questionar por que as coisas têm que ser assim e ponto.

Foi perguntado ao **Professor A** qual é a sua concepção de avaliação ou seja, o que você destaca como sendo função da avaliação. Ele respondeu que é “diagnosticar o avanço pedagógico dos alunos, analisar o quanto eles estão aprendendo e se desenvolvendo como seres humanos críticos.” O **Professor A** tem como base o tipo de cidadão que ele deseja formar, tendo como ponto de apoio a abordagem Crítico Superadora.

Tentando aprofundar mais ainda a pesquisa, foi colocado no questionário quais os instrumentos de avaliação o **Professor A** utiliza com os alunos do ensino fundamental anos finais. O **Professor A** trouxe como resposta “a utilização de atividades, trabalhos, debates, participação.” Logo em seguida questionei: você avalia que os instrumentos avaliativos usados por você conseguem medir a aprendizagem de forma satisfatória? E ele respondeu que “sim.”

Sobre isso Freitas (2010) ainda diz que;

[...] um dos equívocos dos manuais de didática é situar a avaliação como uma atividade formal que ocorre ao final do processo de ensino-aprendizagem. Nesta visão linear, primeiro ocorre a aprendizagem e finalmente a verificação da aprendizagem. Se do ponto de vista das aparências é assim que ocorre, do ponto de vista processual, observando-se o interior da sala de aula, esta perspectiva mostra-se incompleta. (p.21)

Rodrigues (2003) ainda ressalta que, “[...] os tipos de avaliação que são disseminados no âmbito educativo, a noção cíclica e viciosa de uma programação educativa parece tornar a avaliação uma ação estagnada, que deve seguir um momento definido durante o processo.” (p.17)

Isso nos faz crer que a avaliação entrou em uma espécie de ciclo vicioso, na qual ela estará situada apenas no final do processo, quando na verdade ela deveria estar inclusa desde a escolha dos objetivos para cada aula, pois ele é quem vai nortear a nossa avaliação, dizer onde queremos chegar com aquilo que estamos dispostos a ensinar em sala de aula. Entrando na concepção que Freitas (2010) defende

a avaliação não figura apenas no final do processo, mas estabelece uma unidade dialética com os objetivos, eles, por sua vez, são a base para a construção da avaliação. Já os conteúdos são projetados pelos objetivos que permitem extrair situações “[...] que possibilitarão ao aluno demonstrar seu desenvolvimento em uma situação de avaliação” (FREITAS et al.2010, p.15)

Ainda questionamos o **Professor A** sobre qual(is) o(s) desafio(s) que envolvem a avaliação escolar. E foi bem enfático ao responder que aplicar atividades que alcancem e estimulem o desenvolvimento de todos os alunos, fazendo com que todos tenham um avanço pedagógico significativo de forma que não exista processo de exclusão.

Concordo que esse seja um dos maiores desafios para o professor de educação física, pois desenvolver atividades que alcancem todos os alunos e que traga um nível de aprendizagem satisfatório é muito difícil, tendo como observação nas minhas práticas que tive no estágio, pois muitos alunos sentem dificuldades para realizar as atividades práticas e alguns se recusam a fazer, por motivos variados, e por não terem tido contato com novas práticas nos anos anteriores, eles vem de uma formação de educação física voltada principalmente para as praticas esportivas.

Por fim, questioneei ao **Professor A**: você se baseia em algum método de avaliação aos quais seus antigos professores utilizavam para lhe avaliar enquanto aluno? O **Professor A** respondeu que “não, apesar de ser parecida com a avaliação que

utiliza hoje em dia, avalia pelo método utilizado pela escola, que é através de trabalhos, atividades, participação nas aulas e aplicação de prova a cerca do conteúdo trabalhado.”

E no final, ele nos trás que a sua avaliação tem a ver com o que é solicitado pela escola a qual ele trabalha, buscando dentro da sua concepção de educação física, juntamente com a organização da escola, fazer uma avaliação mais assertiva possível acerca dos conteúdos trabalhados no ano letivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre a avaliação do professor sobre determinado aluno é um tema difícil, porém, é de muita importância, pois o ato de avaliar não está ligado somente a atribuir nota sobre aquilo que o aluno respondeu em determinada prova ou atividade. O ato de avaliar deve estar incluso em todo o processo de aprendizagem para que no final sejamos capazes de avaliar. O professor deve oferecer ferramentas para fazer com que os alunos possam aprender e adequar o conteúdo a sua realidade para dessa forma trazer o aluno para dentro do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo buscar compreender como é feita a avaliação da aprendizagem dos alunos nas aulas de educação física anos finais, levando em consideração o que foi respondido pelo professor através de um questionário.

Foi identificado que numa escola municipal de Castro Alves-BA, a avaliação é feita, na maioria dos casos, de forma somativa, onde o professor segue aquilo que foi designado pela diretoria da escola, utilizando a aplicação de provas e atividades para diagnosticar aquilo que foi aprendido ou não pelos alunos.

Foi possível identificar também que o professor defende uma concepção da educação física, que é a crítico superadora, na qual ele busca uma forma de fazer com que os alunos possam intervir na própria realidade de forma positiva, se tornando pessoas crítica.

A busca do professor para criar atividades que estimulem a problematização, relacionando as mesmas com as vivências sociais dos alunos, buscando uma forma que eles possam intervir na própria realidade, se tornando pessoas críticas, é algo interessante, pois dessa maneira é possível trazer o diálogo da realidade dos alunos

para dentro da escola e dessa maneira buscar estimular esses alunos a participarem das atividades propostas.

Mas, na contramão disso, pudemos perceber que o professor enfrenta dificuldades para aplicar essas atividades na escola, que alcancem e estimulem o desenvolvimento de todos os alunos, fazendo com que todos tenham um avanço pedagógico significativo de forma que não exista processo de exclusão, levando em consideração os aspectos de desenvolvimento motor entre os alunos, já que uns têm mais dificuldades que outros durante a realização das atividades, sem falar no preconceito que os próprios alunos têm em relação a algumas atividades.

Ainda existe um longo caminho a ser percorrido até alcançarmos êxito significativo no processo de avaliação, tendo como meta, uma avaliação mais justa e que atenda os aspectos da comunidade escolar como um todo, sendo feita de uma forma processual e que esteja inclusa em todo o processo de ensino até alcançarmos o objetivo final, que é, sem sombra de dúvidas, transmitir o conhecimento científico mediado pelos professores para os alunos de uma maneira que eles possam aprender e compreender criticamente a sociedade na qual está inserido.

Os objetivos foram alcançados com esse estudo, pois, conseguimos nos aproximar na busca para compreender como é feita a avaliação num Colégio Municipal de Castro Alves-BA e também conseguimos identificar o que pensa o professor sobre como trabalhar a educação física, tendo em vista a realidade da comunidade que ele atende, buscando tornar os alunos mais críticos e atentos aquilo que os cercam e lhes mostrando qual o seu papel dentro dela.

Assim, concluímos que a avaliação é um instrumento muito importante para o professor participante, pois, é através dela que o professor é capaz de saber se o objetivo planejado para determinada turma foi alcançado ou não, podendo haver mudanças e adaptações para melhor atender a turma e alcançar aquilo que foi planejado, fazendo com que o aluno entenda todo o processo até chegar a sua conclusão.

Defendo que avaliação não pode ficar estagnada, encontrando-se apenas no final do processo, ela deve estar inclusa a todo o momento, com observações feitas pelo professor durante as aulas, levando as dificuldades e os acertos para serem trabalhados com a turma durante as aulas, fazendo um apontamento coletivo e buscando sempre tirar o melhor de cada aluno, respeitando as suas limitações.

Uma avaliação feita somente através de provas e trabalhos fica limitada apenas ao ciclo do aprender por aprender, no qual os alunos fazem para alcançar aquela nota por obrigação, daí a importância também de se fazer uma avaliação mais longa, no qual o professor (a) possa identificar as dificuldades e buscar meios para facilitar o aprendizado.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FLICK, Uwe. **Introdução a Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes**. Porto Alegre, 2013.

FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação**. São Paulo: Moderna, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 8.ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos de. Et al. **Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão**. Petrópolis-RJ, 2010. Editora Vozes Ltda.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2002. 175 p.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Exclusão includente e inclusão excludente: A nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**. 2004. Campinas-SP.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2003. 312 p.

RODRIGUES, Graciele Massoli. **A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CAMINHOS E CONTEXTOS.** São Paulo, 2003. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 2, Número 2.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Política Educacional Brasileira: Limites e Perspectivas.** Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, n. 2, p. 1-10, 1996.

SOUZA JÚNIOR, **Marcílio. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas.** Recife: Pro-Posições. v. 15, n. 2 (44) - maio/ago. 2004.

TRIVIÑOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Avaliação da aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental anos Finais de uma escola municipal da cidade de Castro Alves-BA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, a ser desenvolvida durante o ano de 2021. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como vem se dando o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino fundamental anos finais da cidade de Castro Alves-BA. Para atingir o objetivo previsto, os pesquisadores optaram por este instrumento de pesquisa que necessita de sua colaboração.

O benefício que obterá ao participar desta pesquisa será de contribuir para a investigação sobre os rumos que tem tomado a direção do processo de formação das novas e futuras gerações em especial, identificar como vem se dando o processo de avaliação dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino fundamental anos finais. Mas para que não sinta qualquer desconforto, previmos os seguintes procedimentos: a) para preservar o seu anonimato, cada questionário será identificado por um código numérico; b) eles serão guardados em lugar seguro, durante quatro anos, sob a responsabilidade dos organizadores da pesquisa; c) esses registros serão destruídos logo após o prazo estipulado de quatro anos; d) publicações relativas a esta pesquisa não permitirão a sua identificação específica; e) as informações não serão utilizadas em prejuízo dos participantes.

Apesar desses cuidados, os questionamentos podem provocar, nos sujeitos reflexões, o que pode se constituir desconforto para o (a) Sr.(a). Sendo assim, o instrumento só será aplicado após a sua anuência e assinatura nas duas vias deste termo de consentimento.

Caso venha a se sentir eventualmente invadido (a) ou incomodado (a), o Sr.(a) pode, voluntariamente, desistir do preenchimento do questionário, sem

qualquer prejuízo. Por fim, comprometemo-nos em assumir a responsabilidade da assistência face aos possíveis danos.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa comprometem-se em comunicar seus resultados por meio de um relatório final que será depositado na biblioteca da Faculdade Maria Milza.

Essa pesquisa será coordenada pela Prof. Ms. Roseane Suzart Leite Dias, que estará à disposição para os devidos esclarecimentos sobre qualquer aspecto da mesma no Campus FAMAM em Governador Mangabeira.

Perante o exposto, autorizo a minha participação voluntária nesta pesquisa. Este termo será assinado por mim e pelo coordenador responsável pela pesquisa em duas vias, sendo que uma fica em seu poder.

Castro Alves-BA,de 2021.

Assinatura do (a) participante

Prof. Ms. Roseane Suzart Leite Dias
(Orientadora)

2. QUESTIONÁRIO



FACULDADE MARIA MILZA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Instrumento de pesquisa

QUESTIONÁRIO

Avaliação da aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental anos Finais de uma escola municipal da cidade de Castro Alves-BA

Graduando: Bruno Pereira Barbosa

Orientadora: Roseane Suzart Leite Dias

Este questionário, instrumento de coleta e produção de dados de pesquisa, contém **duas partes**. A primeira envolve aspectos que dizem respeito à caracterização e profissionalização do sujeito. A segunda parte refere-se a informações sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental anos finais, de uma escola municipal da cidade de Castro Alves-BA. Para a maioria das questões, é suficiente colocar um X no

quadrado correspondente à sua resposta. Todavia, outras questões exigem que você escreva sua resposta, de forma aberta, nas linhas indicadas.

É importante que **TODAS** as questões sejam respondidas para não comprometer os resultados deste estudo.

GOVERNADOR MANGABEIRA- BA

2021

PARTE 1: INFORMAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS

1. Idade _____
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Qual a sua formação?
4. Em qual instituição você concluiu a sua graduação e ano de formação?
5. Titulação:
() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
6. Qual a sua carga horária de trabalho:
() 20 horas () 40 horas () Dedicção exclusiva
7. Há quanto tempo você atua como professor na escola pública regular?
8. Você atua profissionalmente em outro espaço?
() Sim () Não Qual?
9. Qual tipo de vínculo profissional?
() Concursado(a) () Contratado(a)

PARTE 2: DADOS RELACIONADOS À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS, DA CIDADE DE CASTRO ALVES-BA.

1. Qual a concepção de Educação Física você utiliza para desenvolver suas aulas?
2. Como você pensa sua organização do trabalho pedagógico em sala de aula (conteúdo/método - objetivo/avaliação)?
3. Quais são os critérios utilizados para a seleção dos conteúdos da Educação

Física nas suas aulas do ensino fundamental anos finais?

4. Qual a sua concepção de avaliação? Ou seja, o que você destaca como sendo função da avaliação?
5. Quais os critérios de avaliação você utiliza para fazer a avaliação dos alunos do ensino fundamental anos finais?
6. Quais os instrumentos de avaliação você utiliza com os alunos do ensino fundamental anos finais?
7. Você avalia que os instrumentos avaliativos usados por você conseguem medir a aprendizagem de forma satisfatória?
8. Qual(is) o(s) desafio(s) que envolvem a avaliação escolar?
9. Você se baseia em algum método de avaliação ao qual seus antigos professores utilizavam para lhe avaliar enquanto aluno?